

GALERIA VERA CORTÊS

André Guedes Novo Dia



O título da obra, *Novo dia*, é o elo que une conceptualmente (ou dramaturgicamente) as duas referências do trabalho: por um lado o mural de um edifício da CIMPOR, concebido em 2000 por um engenheiro que trabalhava na empresa; e por outro, um conjunto de documentos produzidos pelo escritor Soeiro Pereira Gomes no período em que viveu na clandestinidade, nos quais revela o seu comprometimento enquanto artista na oposição ao regime político do Estado Novo.

Soeiro Pereira Gomes (1909-1949), além de figura fundamental da literatura neo-realista, foi militante e dirigente político no Partido Comunista Português a partir de 1935. Era conhecido e prestigiado pela sua acção cultural na comunidade de Alhandra, onde vivia e trabalhava como técnico contabilista na Fábrica Cimentos Tejo [hoje CIMPOR]. Em Maio de 1944 esteve activamente implicado na organização de uma greve pela escassez de géneros que mobilizou centenas de trabalhadores da indústria e camponeses da região. Conta-se que a 8 de Maio, quando esta “marcha da fome” passou à frente da fábrica, Soeiro saiu do escritório e juntou-se a ela, não regressando mais ao seu posto de trabalho.

O desenho mural do edifício da CIMPOR, feito de formas puras e cores fulgurantes, parece tratar-se de uma paisagem em perspectiva que se estende para além dos limites da própria parede. Poderá ser a representação de um lugar utópico? Ou será a alusão a um novo dia que chegará? Como aquele em que Soeiro Pereira Gomes abandonou a fábrica e “mergulhou” na clandestinidade.

"A instalação *Novo Dia* de André Guedes reflete sobre o sentido de utopia e de mudança. Ela resulta de uma investigação sobre referências associadas não só ao acervo do Museu do Neo-Realismo, como também à história do passado e presente de Vila Franca de Xira, e a lugares, situações e contextos reais da sua paisagem cultural, social e económica. Produzida especificamente para o MNR, a obra consiste numa estrutura semi-cenográfica que se a nível formal sugere uma arquitetura imaginada com formas geométricas coloridas de feição construtivista, na realidade ela evoca o desenho de um mural existente no edifício da Central de Comando da CIMPOR em Alhandra, e que o artista desloca simbolicamente para o espaço expositivo.

Para além desta evocação, André Guedes homenageia Soeiro Pereira Gomes, autor neo-realista e também antigo funcionário da empresa, reunindo num caderno disponibilizado aos visitantes, textos que este autor produziu na clandestinidade entre 1944 e 1949. Durante o período da exposição a obra será ativada em momentos de leitura partilhada desse caderno por pessoas naturais ou residentes na região. Nesse sentido, tanto o caderno como as leituras revelam a dimensão performativa da peça, funcionando como dispositivos para tornar presentes a palavra escrita e dita, dando uma outra forma de uso, conhecimento e circulação aos registos documentais."

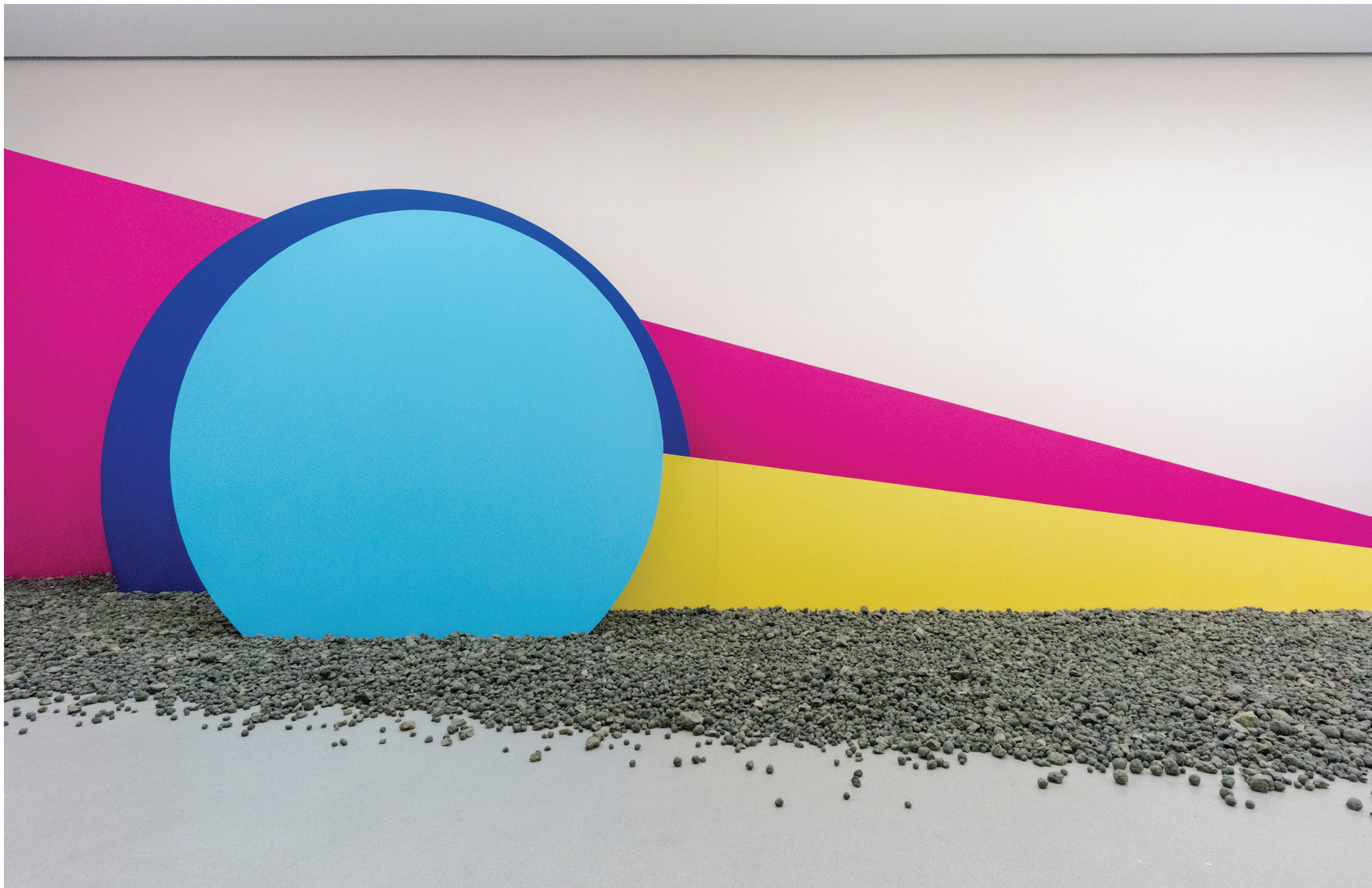
The title of the work, *Novo dia*, is the link that conceptually (or dramaturgically) combines the two references of the work: on one hand, the mural of the CIMPOR building, conceived in 2000 by an engineer who worked in the company; and on the other, a set of documents produced by the writer Soeiro Pereira Gomes in the period in which he lived in hiding, in which he reveals his commitment as an artist in opposition to the Estado Novo political regime.

Soeiro Pereira Gomes (1909-1949), as well as a fundamental figure in neo-realist literature, was a militant and political leader in the Portuguese Communist Party from 1935 onwards. He was known and respected for his cultural activities in the community of Alhandra, where he lived and worked as an accountant at the Cimentos Tejo Factory [now CIMPOR]. In May 1944 he was actively involved in organizing a hunger strike that mobilized hundreds of industry workers and peasants in the region. It is said that on May 8th, when this "march of hunger" passed by the factory, Soeiro left the office and joined them, never returning back to work.

The mural design of the CIMPOR building, made of pure shapes and bright colors, seems to be a perspective landscape that extends beyond the limits of the wall itself. Can it be the representation of a utopian place? Or is it the allusion to a new coming day? Like the one in which Soeiro Pereira Gomes left the factory and "plunged" in the clandestinity.

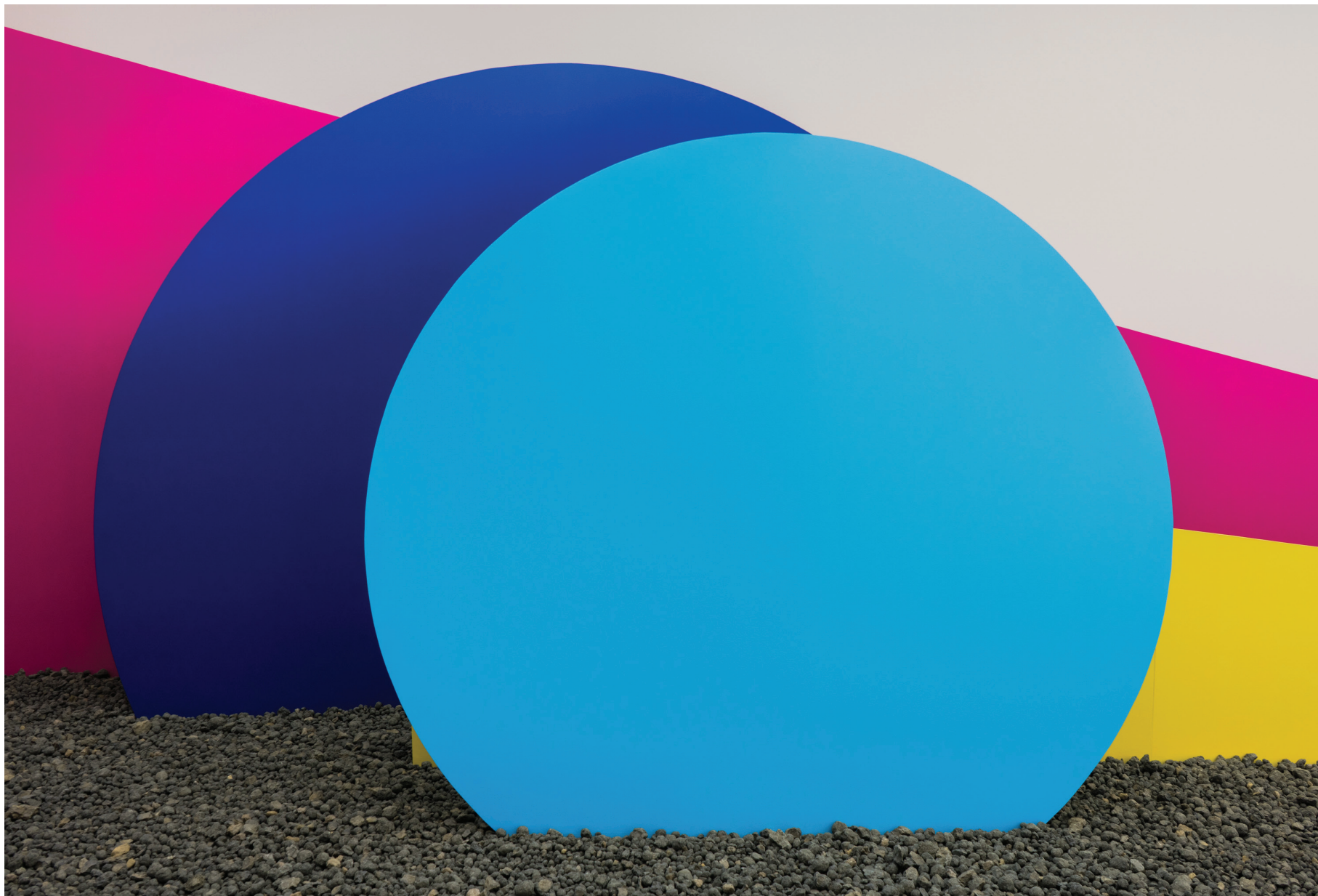
"The installation *Novo Dia* (New day) by André Guedes reflects on the sense of utopia and change. The work is the result of a research on references associated with the Museu do Neo-Realismo's collection, the history of the past and the present of Vila Franca de Xira, and the places, situations and contexts of its cultural, social and economic landscape. Produced specifically for the MNR, the work consists of a semi-scenographic structure that, despite suggesting on a formal level an imagined architecture with coloured geometric forms of a constructivist nature, it actually evokes a mural conceived for CIMPOR's [one of two Portugal's most important cement companies] Main Command building in Alhandra, that the artist brings symbolically into the exhibition space.

In addition to this evocation, André Guedes brings also Soeiro Pereira Gomes, a neo-realist author and also a former CIMPOR employee, by gathering in a publication-notebook made available to the public a series of texts written by him between 1944 and 1949 during his underground period [as a member of the Communist Party]. Throughout the exhibition this work will be activated by moments of shared reading performed by people who were born or live in the region that will read some of these texts. In this context, both the publication-notebook and the readings reveal the performative dimension of the work, working as devices to make the written and spoken word present, offering a different way of using, discovering and circulating documentary records."



Installation view: André Guedes, *Novo Dia*, Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira, 2017





Novo Dia, 2017

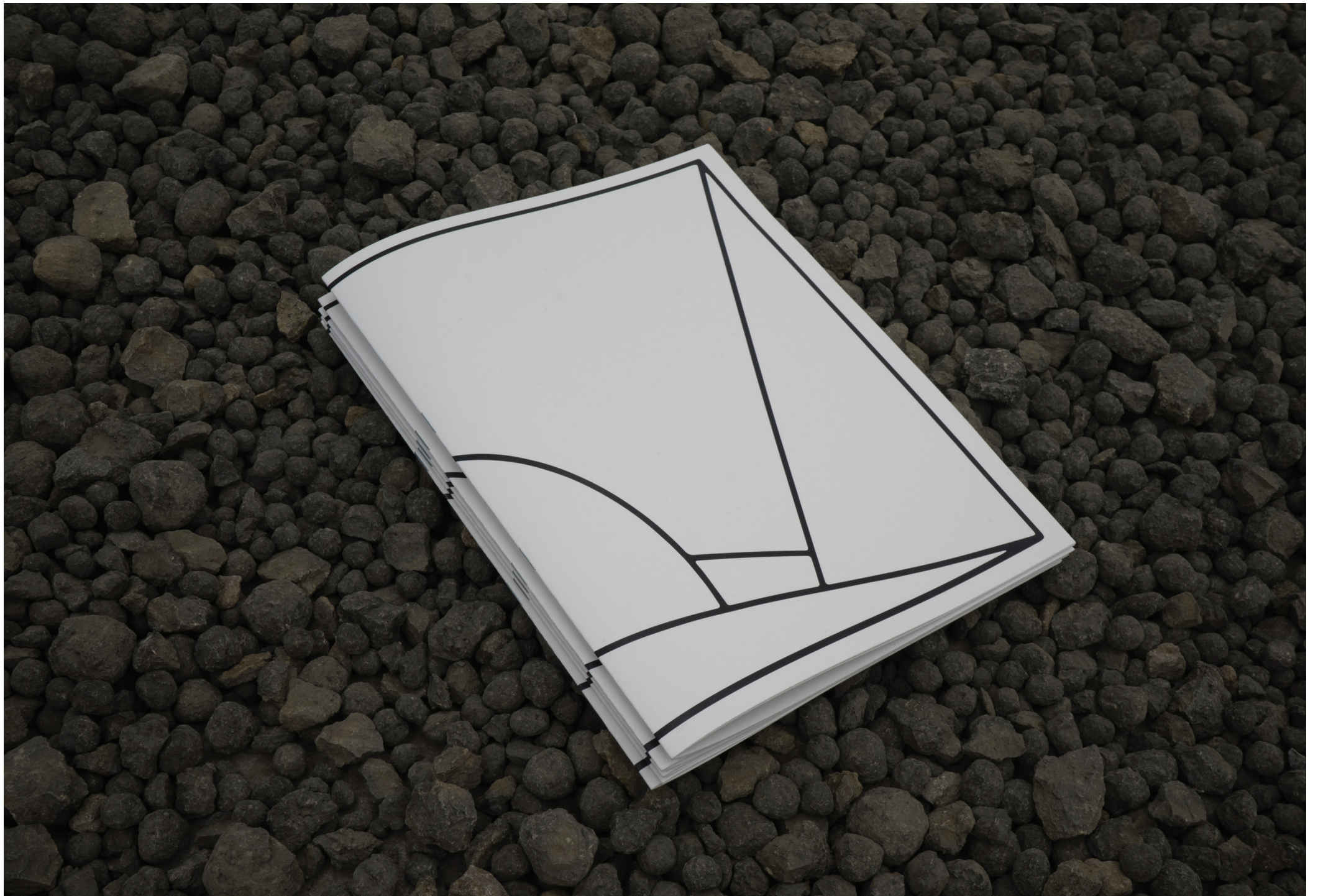
Estruturas em metal e derivado de madeira; clínquer; caderno reunindo notas e correspondência do escritor Soeiro Pereira Gomes escritas na clandestinidade (1944-1949)
Structures in metal and wood; clinker; notebook gathering notes and correspondence of the writer Soeiro Pereira Gomes written in the clandestinity (1944-1949)

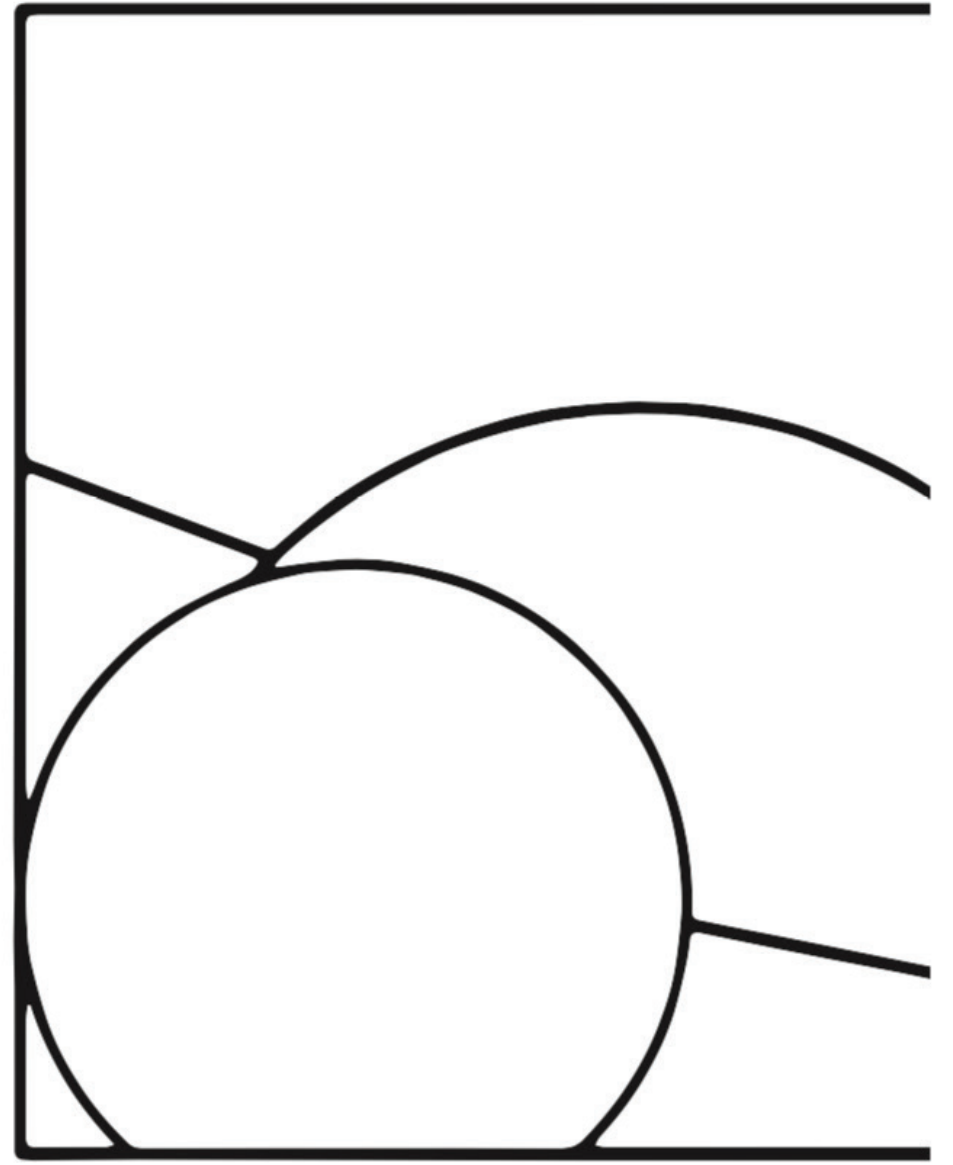
Dimensões variáveis Variable dimensions











UNIR E LUTAR

~~QUE OS PENSADORES, OS ARTISTAS E OS ESCRITORES
DESCAM À RUA:~~

Que os pensadores, os artistas e os escritores ~~descam~~ venham à rua, para unir e lutar contra o fascismo!

Não se trata de vasar a política na arte; de converter a literatura em propaganda; nem de impor uma doutrina ou uma estética. Não se trata agora de saber se o artista estanca a criação, ~~descende~~ se desce à rua. Aos duvidosos já outros responderam os que viveram e morreram pela libertação da humanidade - e tantos ainda homens e mulheres de pensamento e acção, conseqüentes que ~~da U.R.S.S. ao Brasil~~ em muitos países participam nas assembleias populares e nos governos.

É do lugar de cidadãos na barricada que se trata. É a condição da Arte e da Cultura que se joga. É todo um povo em luta ~~contra~~¹ com o fascismo. Luta que é a mesma no campo económico e no plano das ideias, na conquista do direito primário de viver. como na defesa de todos os valores humanos.

Não há que lhe fugir. Que os combates já derrubaram as posições neutras e as adesões formais já nada valem. Homens de ciência ou de oficina, todos têm de alinhar as suas ideias pelos seus actos, as suas obras pelas suas vidas.

O drama do operário é o drama do intelectual, sob o fascismo. Àquele roubam a força do trabalho: a este, os meios de expressão; e, a ambos, a liberdade. A censura é a PIDE do pensamento. O SNI é o "Socorro de Inverno" dos artistas. Na mesma balança os monopolistas dos Grêmios e o seu governo pesam-se e armazenam o trabalho manual e as ideias, as consciências e as obras de arte.

A face honesta do escritor, lança a Junta Central das Casas do Povo uma oferta de prémios literários para obras de propaganda corporativa que expressem "resignação perante a vontade de Deus e confiança nos esforços dos governantes". Vinte contos é o prémio, o preço de compra da sinceridade artística e da realidade social, sem as quais a obra literária perde o nome.

Recusa-se bolsas de estudo a homens de talento, porque estes ao retirarem o subsídio, não deixaram lá dentro, em troca, o espírito crítico. À consciência dos bons católicos impõe-se-lhe o dilema: cristianismo ou comunismo - para uma nova cruzada, para uma nova guerra!

Assassina-se o patriota Alfredo Diniz, barbaramente; fica o crime no silêncio; mas, dias depois, o jornal "O Século" clama ao Ministro da Justiça por castigo severo... para quem matou um burro à paulada!

Estende-se para além da morte a perseguição ao sábio e artista Abel Salazar. E é um poeta, dito cristão, que, ao defender o assassino do médico ~~democrata~~ Ferreira Soares, compara a acção da polícia à dos bombeiros que, para apagar o incêndio², têm de cortar a machado aquilo que impede a sua actuação.

Humanismo?... A doutrina salazarista é o humanismo do "Men Keampf" que criou os campos de concentração... o Tarrafal!

Estamos chegados a uma encruzilhada da História-Pátria em que se decidirá o destino do povo e do país. E será o povo que decidirá! Assim a emancipação intelectual está ligada à emancipação das massas, à luta nacional anti-fascista, na unidade para a liberdade.

UNIR E LUTAR - é o dever dos trabalhadores - intelectuais que preferem a dureza do combate à servidão, a dignidade à prostituição intelectual, o sacrifício da sua vida à independência da sua Pátria.

Transformar o pensamento de evasão em pensamento militante: extirpar ~~arrancar as raízes de conformismo~~; sobrepor as diferenças espirituais à ideia comum da liberdade; criar a frente nacional dos intelectuais contra a guerra e o fascismo: - UNIR!

Fazer literatura de acção que levante as massas, que apaixone o céptico, que faça colaborar o isolado; contrabater a arte ~~reacionária~~ oficial e a censura; dinamizar o MUD e o MUNAF; desmascarar o oportunismo de todas as tendências - LUTAR!

Que os poetas se inspirem nas aspirações e angústias do nosso povo. Que os artistas promovam espectáculos e exposições de vanguarda, populares. Que os escritores e jornalistas publiquem artigos realistas e obras humanas sobre a vida nacional. Que prestem todos solidariedade às vítimas do terror salazarista: os condenados e os perseguidos. E que todos divulguem, dentro e fora do país, a luta heroica do povo português, as suas penas e as suas vitórias.

UNIR E LUTAR!

Na Unidade Nacional Anti-Fascista, pensamento e acção³ no povo, pelo povo - a verdadeira intelectualizada portuguesa será o penhor da Democracia e do Progresso.⁴

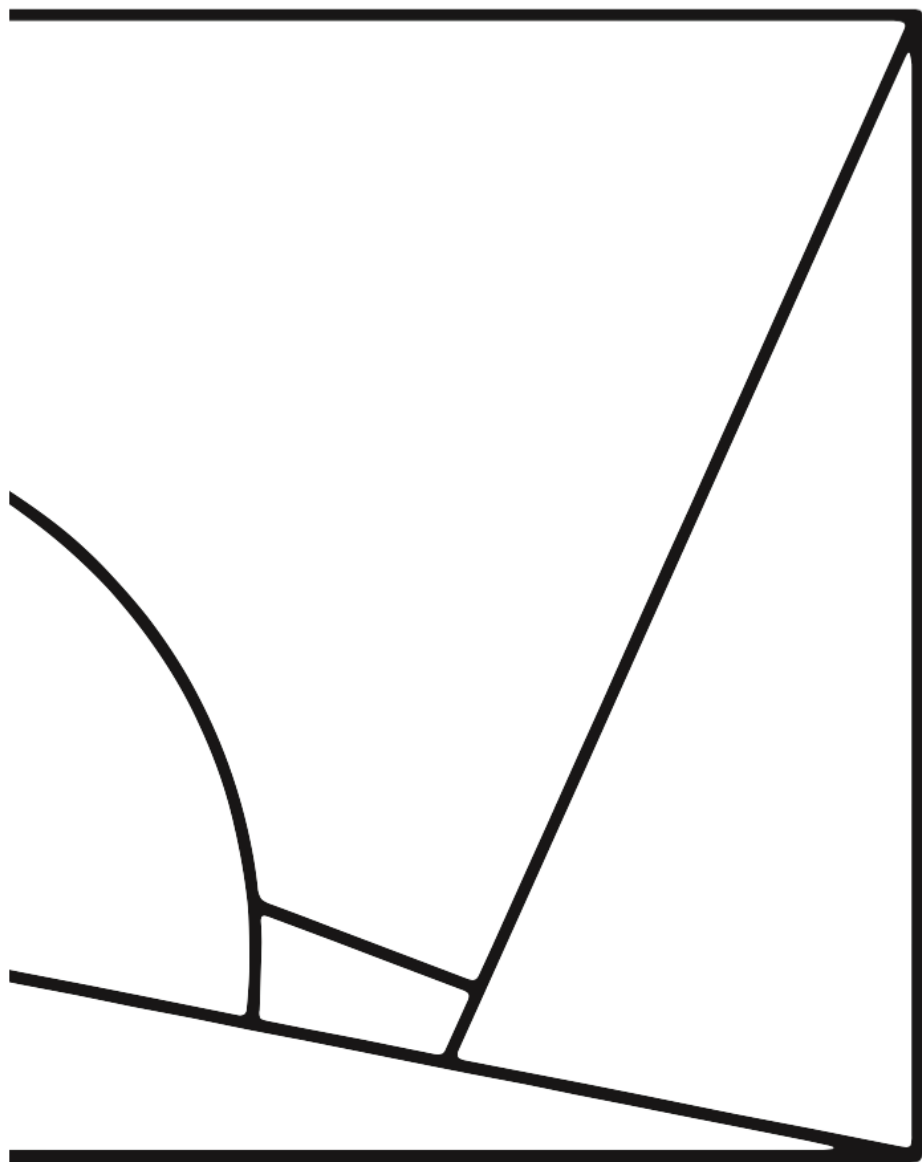
¹ O autor rasurou ~~entre~~ e sobreps m, manuscrito, lendo-se 'com'.

² Manteve-se a gralha do próprio autor, i.e., 'incêndio'.

³ 'e acção' foi acrescentado em vinheta, sobre o texto dactilografado.

⁴ Embora no final do documento surja a informação manuscrita "Publicado no n.º 7(7) do "Ressurgimento", não foram encontradas referências a esta publicação [nota na capa do documento aquando do seu tratamento arquivístico=documental].

* UNIR E LUTAR, sem data, posterior a Dezembro de 1946 [na clandestinidade]
Original dactilografado c/ emendas manuscritas, 2 folios, dimensão 271 x 209 mm
[o documento foi transcrito conforme o original que apresenta segundo título e outras emendas truncadas]
Espólio Itinerário Soeiro Pereira Gomes, cota MNR A2/4.8



André Guedes
(Lisboa, 1971)

André Guedes (Lisboa, 1971) licenciou-se em Arquitectura (FA-UTL) e frequentou o mestrado de Antropologia do Espaço (FCSH-UNL). A sua prática artística combina frequentemente o trabalho de campo e a investigação de fontes documentais visuais e escritas, explorando temas da história social e política, da qual resultam instalações, performances e intervenções no espaço público. Tem também colaborado regularmente em teatro e nas artes performativas como cenógrafo e dramaturgo.

Expôs individualmente no Pavilhão Branco/Galerias Municipais de Lisboa (2017), Museu de Arte Contemporânea de Elvas (2015), Vera Cortês Art Agency (Lisboa, 2015), CAM/Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa 2014), Galerie Crèvecoeur (Paris, 2010 e 2013), Kunsthalle Lissabon (Lisboa, 2011), Centro Cultural Montehermoso (Vitoria, Espanha, 2009), The Bluecoat (Liverpool, 2009), Chiado 8/Culturgest (Lisboa, 2007), Galeria Miguel Nabinho (Lisboa, 2005 e 2008), Museu de Serralves (Porto, 2004). Participou em exposições colectivas na David Roberts Art Foundation, Londres (2017), Le Tripod (Nantes, 2014), Biennale de Rennes (2012), De Appel (Amsterdão, 2010), Fondazione Pistoletto/Cittadellarte (Biella, 2010), La Générale (Sèvres, 2010), Bienal de Atenas (2009), Dunkers Kulturhus (Helsinborg, 2008), Prague Triennale (2008), Palais de Tokyo (Paris, 2005).

Foi co-autor dos espetáculos 'como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior' (2010) e 'Nova, Caledónia' (2014) com o ator/encenador Miguel Loureiro, e 'Aqui Também Acabou' (2008) com a companhia de teatro Cão Solteiro. Além dos espetáculos referidos, elaborou igualmente o desenho do espaço e elementos cénicos de obras de Vera Mantero, Miguel Pereira, Martine Pisani e Miguel Loureiro, entre outros.

Participou em diversos programas de residência, nomeadamente Gasworks (2011), Le Pavillon/Palais de Tokyo, (2004/2005) e Fondazione Pistoletto (2003). Em 2007 recebeu o Prémio de Artes Plásticas União Latina.

André Guedes (b. 1971, Lisbon) studied Architecture and Anthropology of Space. His art practice often combines fieldwork and research of visual and written documentation, exploring subjects of the social and political history, leading to installations, performances and interventions in the public space. He also works regularly in theatre and performing arts as set designer and dramaturgist.

Selected solo exhibitions include Pavilhão Branco/Lisbon's Municipal Galleries (2017), Museu de Arte Contemporânea de Elvas (2015), Vera Cortês Art Agency (2015), Museu de Arte Contemporânea de Elvas (2015), Calouste Gulbenkian Foundation's CAM (Lisbon, 2014), Galerie Crèvecoeur (Paris, 2010 and 2013), Kunsthalle Lissabon (Lisbon, 2011), Montehermoso Cultural Center (Vitoria, Spain, 2009), The Bluecoat (Liverpool, 2009), Chiado 8/Culturgest (Lisbon, 2007), Serralves Museum (Porto, 2004). Group exhibitions include David Roberts Art Foundation, London (2017), Le Tripod (Nantes, 2014), Biennale de Rennes (2012), De Appel (Amsterdão, 2010), Fondazione Pistoletto/Cittadellarte (Biella, 2010), La Générale (Sèvres, 2010), Bienal de Atenas (2009), Dunkers Kulturhus (Helsinborg, 2008), Prague Triennale (2008), Palais de Tokyo (Paris, 2005).

His works for the stage include 'Nova Árgea' (Teatro Maria Matos, 2017), 'New, Caledonia' (Culturgest, 2014) and 'how to merrily roll over an Exterior emptiness' (Alcantara festival, 2010) in collaboration with Miguel Loureiro, and 'Aqui Também Acabou' (2008) in collaboration with theater company Cão Solteiro. He also did the set design for choreographers such as Vera Mantero, Miguel Pereira and Martine Pisani.

He did several residency programs, namely Gasworks (2011), Le Pavillon at Palais de Tokyo, (2004/2005) and Unidee at Fondazione Pistoletto (2003). In 2007 he received the União Latina Fine Arts Award in Portugal.

GALERIA VERA CORTÊS